



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO**

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

SILVIANNA DELARI VASCO DA COSTA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO TURÍSTICO
LOCAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Salgueiro - PE

2026

SILVIANNA DELARI VASCO DA COSTA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO TURÍSTICO LOCAL: UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientadora: Gleiciane Sousa Da Silva
Baracho De Albuquerque

Salgueiro - PE

2026

C111 COSTA, SILVIANNA DELARI VASCO DA.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO TURÍSTICO LOCAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II / SILVIANNA DELARI VASCO DA COSTA. - Salgueiro, 2026. 37 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026. Orientação: Prof. Msc. Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque.

1. Ensino Fundamental. 2. Língua Inglesa. I. Título. CDD 372

A monografia “O Ensino da Língua Inglesa no contexto turístico local: uma sequência didática para o ensino fundamental II”, autoria de Silvianna Delari Vasco da Costa, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IFSertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em 12 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque – IFSertãoPE
(Presidente)

Prof. Me. Maria Marli Melo Neto – IFSertãoPE
(1º Examinador)

Roberta Guimaraes de Godoy e Vasconcelos

Prof. Dra. Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos – IFSertãoPE
(2ª Examinadora)

Enio Luiz Costa Tavares

Prof. Dr. Enio Luiz Costa Tavares – IFSertãoPE
(Suplente)

Valter Cezar Andrade Junior

Prof. Dr. Valter Cezar Andrade Junior - IFSertãoPE
(Suplente)

Salgueiro - PE

2026

Dedico este trabalho aos meus alunos de Arraial d'Ajuda, que me inspiram diariamente a buscar uma educação transformadora, e à minha família, pelo apoio incondicional nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque, por todo o apoio, atenção e disponibilidade ao longo deste trabalho. Para além da orientação académica, Gleiciane partilhou generosamente os seus conhecimentos, contribuindo de forma significativa para o meu crescimento profissional. Sou profundamente grata por sua dedicação.

Agradeço, também, à minha mãe, Zoraide, minha maior apoiadora desde sempre, pelo amor, incentivo e confiança incondicionais.

Aos meus amigos, que são parte fundamental da minha vida, pelo apoio, compreensão e presença constante, a minha eterna gratidão.

Aos meus alunos e aos meus colegas de profissão, que caminham comigo nesta jornada desafiadora e transformadora que é ser professora, meu sincero agradecimento.

"A escola precisa ser um espaço de produção de sentidos, de construção de identidades e de transformação social."

(ROJO, 2012, p. 25)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta didática para o ensino de Língua Inglesa (LI) no sexto ano do Ensino Fundamental II, embasada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que orienta o ensino de línguas por meio dos eixos de oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. Considerando que muitos alunos da rede pública iniciam o estudo da LI sem conhecimento formal prévio, a proposta busca contextualizar o aprendizado, conectando-o à realidade social e cultural dos estudantes. Inspirada na Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2012), a metodologia valoriza práticas pedagógicas que dialogam com os repertórios dos alunos e reconhecem a diversidade de linguagens presentes na escola. A proposta da sequência didática desenvolve-se ao longo de um bimestre e utiliza os pontos turísticos de Arraial d’Ajuda, distrito de Porto Seguro (BA), como recurso pedagógico para tornar o ensino mais significativo, interativo e conectado ao cotidiano dos estudantes. A proposta parte da observação de que muitos familiares dos alunos atuam no setor turístico, o que torna o domínio da LI uma habilidade relevante para futuras oportunidades profissionais. Com base em Liberali (2013), são propostas atividades sociais que simulam situações reais de comunicação, como interações entre turistas e guias locais, por meio de dinâmicas de *role-play*. As etapas incluem levantamento e mapeamento dos pontos turísticos, pesquisa de vocabulário específico, construção de diálogos contextualizados e elaboração de diferentes modelos de panfletos digitais, adaptados à proposta didática e ao perfil dos alunos. A avaliação ocorre de forma formativa e contínua, acompanhando o desempenho dos estudantes desde os primeiros momentos de interação até a apresentação final do material. A culminância do projeto acontece com a exposição dos resultados à comunidade escolar, promovendo o protagonismo estudantil e ampliando os espaços de aprendizagem. Por seu caráter flexível e contextualizado, esta proposta didática pode ser adaptada e aplicada em diferentes regiões com potencial turístico, fortalecendo o vínculo entre escola, território e comunidade, e promovendo um ensino de Língua Inglesa mais significativo, prático e socialmente relevante.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Proposta Didática; Multiletramentos; Turismo; Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

This project presents a didactic proposal for teaching English as a Foreign Language (EFL) in the sixth grade of Elementary School, based on the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), which defines oral skills, reading, writing, and linguistic knowledge as key components of language education. Considering that many public-school students begin learning English without formal previous knowledge, the proposal aims to contextualize learning by connecting it to students' social and cultural realities. Inspired by the Pedagogy of Multiliteracies (ROJO, 2012), the methodology values pedagogical practices that engage with students' repertoires and recognize the diversity of languages present in school environments. The didactic sequence unfolds over a two-month period and uses the tourist attractions of Arraial d'Ajuda, a district of Porto Seguro (BA), as a pedagogical resource to make learning more meaningful, interactive, and relevant to students' daily lives. The proposal is grounded in the observation that many students' family members work in the tourism sector, making English proficiency a valuable skill for future professional opportunities. Based on Liberali (2013), the project includes social activities that simulate real-life communication situations, such as interactions between tourists and local guides, through role-play dynamics. The stages involve identifying and mapping tourist sites, researching specific vocabulary, building contextualized dialogues, and developing different models of digital brochures adapted to the didactic proposal and student profiles. Assessment is formative and continuous, monitoring student performance from the initial interactions to the final presentation of materials. The project culminates in a public exhibition for the school community, empowering students to take ownership of their learning and extending education beyond the classroom walls. Due to its flexible and contextualized nature, this pedagogical approach can be adapted and applied in other regions with tourism potential, strengthening the connection between school, local environment, and community while fostering a more meaningful, practical, and socially relevant approach to English language teaching.

Keywords: English Language; Didactic Proposal; Multiliteracies; Tourism; Elementary Education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Processo avaliativo formativo da sequência didática	22
Quadro 2 - Etapas e objetivos pedagógicos do levantamento dos pontos turísticos	23
Quadro 3 - Vocabulário turístico em Inglês e aplicação contextualizada	23
Quadro 4 – Situações comunicativas e vocabulário para <i>role-play</i>	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EMEL – Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas

IFSertãoPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

LE – Língua estrangeira

LI – Língua Inglesa

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. **Introdução**
2. **Referencial Teórico**
 - 2.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino de Língua Inglesa
 - 2.2 Ensino de Língua Estrangeira em contextos sociais e turísticos
 - 2.3 Sequência Didática
 - 2.4 O papel da ludicidade no processo educativo
3. **Contextualização Local**
 - 3.1 A realidade educacional de Arraial d'Ajuda
 - 3.2 O potencial turístico da região e o impacto da atividade turística na formação dos alunos
4. **Metodologia**
 - 4.1 Tipo de pesquisa e abordagem
 - 4.2 Etapas da sequência didática critérios de avaliação
 - 4.3 Processo Avaliativo e Socialização
5. **A Proposta Didática**
 - 5.1 Levantamento dos pontos turísticos e desenvolvimento do vocabulário específico
 - 5.2 Produção dos diálogos e dinâmicas de *role-play*
 - 5.3 Criação do panfleto digital e exposição final e compartilhamento com a comunidade escolar
6. **Conclusão e considerações finais**
7. **Referências**

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta tem como objetivo a elaboração de uma sequência didática voltada ao ensino de Língua Inglesa no sexto ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública situada no distrito de Arraial d’Ajuda, em Porto Seguro – BA.

Porto Seguro, especialmente o distrito de Arraial d’Ajuda, é uma região de forte apelo turístico, conhecida por suas praias paradisíacas, festas tradicionais, riqueza histórica e cultural, recebendo visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo durante todo o ano. Além disso, há uma presença significativa de estrangeiros residentes, o que torna o domínio da Língua Inglesa (LI) um diferencial importante para os habitantes locais, sobretudo para os alunos cujas famílias atuam em setores diretamente ligados ao turismo, como hotéis, pousadas, bares, restaurantes e comércio ambulante.

Minha trajetória como professora de inglês em Arraial d’Ajuda evidencia os contrastes educacionais da região. Iniciei lecionando em uma escola particular, onde tive contato com alunos estrangeiros e uma estrutura mais favorecida. Posteriormente, ao ingressar na rede pública, pude vivenciar com mais profundidade os desafios enfrentados pelos estudantes locais. Apesar de ser uma área economicamente movimentada, com intenso fluxo turístico e investimentos privados, a rede pública apresenta fragilidades significativas, como infraestrutura defasada e escassez de materiais adequados.

Diante desse cenário, minha preocupação como educadora é oferecer um ensino de inglês que seja significativo, contextualizado e transformador. “A escola precisa ser um espaço de produção de sentidos, de construção de identidades e de transformação social” (ROJO, 2012, p. 25). Busco despertar nos alunos o interesse pelo idioma como uma ponte para o crescimento pessoal, profissional e cultural, preparando-os para interagir com o mundo que os visita diariamente. Foi a partir dessa vivência e reflexão que surgiu a proposta desta sequência didática, pensada para atender às necessidades dos alunos da rede pública local, mas também adaptável a outras comunidades inseridas em contextos turísticos semelhantes.

Nesse contexto, torna-se essencial compreender como o ensino da Língua Inglesa está estruturado nas diretrizes educacionais nacionais, especialmente a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). De acordo com a BNCC, o ensino da Língua Estrangeira

(LE) torna-se obrigatório a partir dessa etapa, sendo orientado por quatro eixos principais: oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. Observa-se, entretanto, que grande parte dos estudantes inicia o aprendizado sem domínio prévio da língua, contando apenas com referências informais provenientes de músicas, jogos ou expressões populares. Diante desse cenário, torna-se imprescindível que o ensino da Língua Inglesa (LI) seja contextualizado e alinhado à realidade sociocultural dos discentes, de modo a promover uma aprendizagem significativa e conectada ao cotidiano dos alunos.

Inspirada na Pedagogia dos Multiletramentos, proposta inicialmente pelo Grupo de Nova Londres em 1996 e posteriormente aprofundada por autores como Rojo (2012), esta proposta busca reconhecer e valorizar as linguagens presentes na comunidade escolar, promovendo práticas pedagógicas que aproximem o uso do idioma ao cotidiano dos estudantes. Dessa forma, ao relacionar o conteúdo didático à dinâmica turística local, almeja-se que os alunos desenvolvam competências linguísticas significativas, motivados por uma aprendizagem relevante e vinculada ao território em que estão inseridos.

Sugerimos que a sequência didática seja desenvolvida ao longo de um bimestre letivo, com estimativa de 16 aulas (50 minutos cada aula), e tem como objetivo promover o ensino significativo da Língua Inglesa, integrando os quatro eixos da BNCC — oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos — à realidade turística local. Cada etapa da proposta pedagógica foi pensada para desenvolver essas competências de forma articulada e contextualizada. A oralidade será estimulada por meio de atividades interativas e simulações comunicativas; a leitura será trabalhada com textos turísticos autênticos, como panfletos e descrições de locais; a escrita será desenvolvida na produção de materiais bilíngues, como o panfleto digital; e os conhecimentos linguísticos serão abordados de forma funcional, com foco no vocabulário temático e nas estruturas gramaticais relevantes para os contextos de uso. A proposta parte da metodologia ativa, iniciando com uma atividade de levantamento coletivo dos principais pontos turísticos do distrito de Arraial d'Ajuda. Nessa etapa, os alunos deverão pesquisar e identificar tais atrativos com o auxílio de recursos visuais, como fotografias e vídeos, considerando que muitos deles não possuem contato direto com todos os espaços da região.

A estruturação da sequência didática está fundamentada no procedimento apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), que propõem uma abordagem

sistemática para o desenvolvimento de competências discursivas por meio de gêneros orais e escritos, articulando práticas de linguagem à realidade dos estudantes. Como afirmam os autores, “o trabalho com os gêneros do discurso permite organizar o ensino da linguagem de forma sistemática, articulando as capacidades de linguagem às situações sociais em que são mobilizadas” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2010, p. 97).

Posteriormente, será introduzido vocabulário específico relacionado a lugares, localização geográfica e orientações espaciais, incluindo o uso de preposições de lugar (como *in, on, under, next to, between*, entre outras). O conteúdo também abrangerá as *wh-questions* (*What?, Where?, Who?, How?*) como ferramentas essenciais para construir perguntas e respostas contextualizadas no uso turístico da língua. Esses elementos serão trabalhados em consonância com o tempo verbal *simple present*, previsto no currículo da etapa, possibilitando a compreensão e produção de enunciados descritivos e informativos de forma clara e objetiva na etapa subsequente.

Na fase seguinte, os estudantes utilizarão esses conhecimentos linguísticos para criar diálogos contextualizados, simulando interações reais entre turistas e guias locais. Tais atividades serão desenvolvidas por meio de dinâmicas de *role-play*, nas quais os alunos assumirão papéis comunicativos para vivenciar situações autênticas, como pedir informações, indicar caminhos e descrever atrativos turísticos. Tais práticas alinham-se à perspectiva sociocultural do aprendizado e à teoria de Vygotsky (1978), a qual enfatiza o brincar como instrumento essencial para a construção do conhecimento, favorecendo a internalização da linguagem por meio da mediação e da interação social. Como afirma o autor, “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança é capaz de ser criativa e usar toda a sua personalidade, e, ao fazê-lo, ela descobre a si mesma” (VYGOTSKY, 1978, p. 75).

Na etapa final, os alunos elaborarão um panfleto digital, contendo descrições dos principais pontos turísticos, vocabulário temático e informações relevantes sobre acesso e localização. Esse material será apresentado à comunidade escolar por meio de uma exposição com projeção digital. O processo avaliativo será formativo e contínuo, considerando o engajamento dos alunos nas atividades de pesquisa, elaboração linguística, simulações interativas e apresentação final, valorizando tanto os aspectos processuais quanto os resultados obtidos.

Pretende-se, com esta iniciativa, não apenas ensinar a Língua Inglesa, mas oferecer aos alunos uma experiência de aprendizagem que reflita seu entorno social e cultural. Ao perceberem o potencial transformador do idioma em sua formação e futuro profissional, os estudantes estarão mais engajados e preparados para os desafios de um mundo globalizado e, sobretudo, para as oportunidades que o cenário turístico local pode oferecer.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino de Língua Inglesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2018, é o documento que orienta os currículos da educação básica brasileira, estabelecendo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes em todas as etapas da escolarização. No componente de Língua Inglesa, a BNCC determina que o ensino da língua estrangeira moderna seja obrigatório a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, estruturado em quatro eixos fundamentais: oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. Esses eixos visam promover o desenvolvimento de competências comunicativas que permitam aos alunos utilizarem a língua como instrumento de interação, expressão e construção de sentidos em diferentes contextos sociais e culturais. Como afirma o documento, “a aprendizagem de língua inglesa deve contribuir para que os estudantes possam utilizar a língua como meio de acesso a informações, à comunicação interpessoal e à produção de sentidos em diferentes contextos socioculturais” (BRASIL, 2018, p. 240).

A proposta da BNCC para o ensino de Língua Inglesa está alinhada a uma abordagem comunicativa, que valoriza o uso da língua em situações reais e significativas, priorizando práticas pedagógicas que estimulem a escuta ativa, a produção oral, a leitura crítica e a escrita funcional. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais centrados na memorização de regras gramaticais, promovendo uma aprendizagem voltada à ação, à participação e à construção de sentidos.

Outro aspecto relevante da BNCC é a valorização da diversidade sociocultural e da flexibilidade curricular, permitindo que os conteúdos sejam adaptados às

realidades locais, aos interesses dos estudantes e às especificidades de cada território. Essa orientação é especialmente significativa em regiões como Arraial d'Ajuda, onde o contato com turistas e culturas estrangeiras podem ser explorados pedagogicamente como oportunidade de aprendizagem contextualizada. Ao reconhecer o território como espaço educativo, a BNCC legitima propostas que aproximam o ensino da Língua Inglesa ao cotidiano dos alunos, promovendo o protagonismo estudantil e o vínculo entre escola e comunidade.

Além dos eixos específicos da área, a BNCC também propõe o desenvolvimento das dez competências gerais, entre elas: comunicação, cultura digital, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. O ensino de Língua Inglesa pode contribuir diretamente para essas competências, especialmente em contextos de interação intercultural, como o turismo, onde o uso da língua estrangeira se torna ferramenta de inclusão, acesso à informação e exercício da cidadania.

Dessa forma, a proposta apresentada neste trabalho busca atender às diretrizes da BNCC ao integrar os conteúdos da Língua Inglesa à realidade turística local, promovendo uma aprendizagem significativa, sensível às vivências dos estudantes e comprometida com a formação de sujeitos críticos, comunicativos e atuantes em seu território.

2.2 Ensino de Língua Estrangeira em contextos sociais e turísticos

A proposta didática apresentada neste trabalho nasce da vivência como professora de inglês em Arraial d'Ajuda, distrito turístico de Porto Seguro (BA), onde o contato cotidiano com visitantes estrangeiros evidencia a importância de uma formação linguística que vá além da sala de aula. Apesar do intenso fluxo turístico e dos investimentos privados na região, a rede pública de ensino ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que dificultam o acesso dos estudantes locais a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse cenário, o ensino de língua estrangeira — especialmente o inglês — torna-se uma ferramenta estratégica para promover inclusão, ampliar horizontes e preparar os alunos para interações reais com o mundo que os cerca.

Embora inspirada na realidade de Arraial d'Ajuda, esta proposta foi pensada para ser adaptável a qualquer comunidade brasileira inserida em contextos turísticos.

O foco está na contextualização do ensino, conforme defendido por Bakhtin (1997), que afirma: “Toda enunciação é determinada não apenas pelo objeto ou tema da fala, mas também por outros enunciados anteriores sobre o mesmo tema, aos quais ela reage.” Essa perspectiva dialógica reforça a importância de considerar os contextos reais de uso da língua e as interações sociais que permeiam o ambiente turístico.

Além disso, Irlandé Antunes (2003) destaca que “ensinar língua é ensinar a usar a linguagem em situações reais de comunicação, e não apenas ensinar regras gramaticais.” Essa abordagem valoriza práticas pedagógicas que aproximam o conteúdo escolar da vivência dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também corroboram essa visão ao afirmar que “a aprendizagem de línguas estrangeiras deve estar relacionada às práticas sociais e culturais dos alunos, promovendo o uso da língua como instrumento de interação e acesso a bens culturais” (BRASIL, 1998).

Assim, a sequência didática proposta neste trabalho busca integrar o ensino de inglês às experiências concretas dos estudantes, considerando o turismo como um campo fértil para o desenvolvimento de competências comunicativas. Ao conectar o idioma às situações reais de comunicação que ocorrem em suas comunidades, os alunos passam a enxergar o inglês como uma ponte para o protagonismo social, cultural e profissional.

2.3 Sequência didática

Esta proposta de sequência didática foi elaborada para ser aplicada em contextos turísticos, tendo como ponto de partida a experiência como professora de Língua Inglesa dos sextos anos da rede pública de Arraial d’Ajuda. A motivação surgiu da necessidade de construir um ensino mais próximo da realidade dos alunos, que dialogue com o território em que vivem e que possa ser adaptado a outros contextos turísticos semelhantes. Trata-se de uma proposta teórica, ainda não aplicada, mas fundamentada em princípios pedagógicos sólidos e em referenciais que valorizam a linguagem como prática social.

O principal referencial adotado é o texto Gêneros orais e escritos na escola, de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), que apresenta a sequência didática como um

dispositivo pedagógico voltado ao desenvolvimento das competências discursivas dos alunos. Segundo os autores, a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual, com o objetivo de desenvolver competências discursivas nos alunos (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 97). Essa organização permite que o ensino da linguagem seja planejado com intencionalidade, respeitando as especificidades dos gêneros trabalhados, as capacidades dos aprendizes e as estratégias de ensino mais adequadas a cada etapa.

A proposta também se apoia no conceito de progressão curricular global, conforme discutido por Schneuwly (2010), que destaca a tensão entre as possibilidades internas dos aprendizes e as exigências externas que constituem as fontes de todas as aprendizagens. Essa tensão exige do professor um olhar atento às necessidades dos alunos, bem como à complexidade dos gêneros textuais e das práticas sociais que os envolvem. A sequência didática, nesse sentido, deve ser construída de forma gradual, respeitando o nível de proficiência dos estudantes e promovendo avanços significativos em suas competências comunicativas.

Outro fundamento essencial é a teoria sociocultural de Vygotsky (2001), especialmente o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para o autor, o sucesso na criação de uma ZDP “nunca está assegurado e depende grandemente da experiência profissional do professor” (VYGOTSKY, 2001, p. 114). Isso significa que o papel do docente é central na mediação das aprendizagens, oferecendo suporte, estímulo e estratégias que permitam aos alunos superar desafios e avançar em seu desenvolvimento. A sequência didática proposta considera esse princípio ao planejar atividades que envolvem simulações de situações reais, produção de textos e momentos de socialização, sempre com acompanhamento pedagógico intencional.

Por fim, a construção da sequência didática leva em conta três dimensões fundamentais:

- As especificidades das práticas de linguagem que são objeto de aprendizagem, como os gêneros textuais utilizados em contextos turísticos (panfletos, diálogos, descrições de lugares);
- As capacidades de linguagem dos aprendizes, observadas a partir de seu repertório linguístico, nível de proficiência e experiências comunicativas;
- As estratégias de ensino propostas, que incluem atividades de escuta, produção oral, leitura e escrita, organizadas de forma progressiva e articulada.

Essas dimensões estão fundamentadas na abordagem teórica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), que propõem o trabalho com gêneros discursivos como eixo estruturante do ensino de línguas, articulando as práticas de linguagem às situações sociais em que são mobilizadas. Como confirmam os autores:

A sequência didática é concebida como um dispositivo de ensino que articula os gêneros do discurso, as capacidades dos alunos e as estratégias pedagógicas, visando à construção de competências discursivas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 97).

2.4 Papel Ludicidade

A ludicidade ocupa um lugar central na aprendizagem significativa, especialmente no contexto da educação básica. O brincar, o experimentar e o criar são formas de expressão que favorecem o envolvimento ativo dos alunos, despertando curiosidade, imaginação e autonomia. Dentro da proposta didática apresentada neste trabalho, o uso de atividades lúdicas não é apenas um recurso metodológico, mas uma estratégia pedagógica que reconhece o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

Segundo Vygotsky (1991), o aprendizado não é apenas resultado do desenvolvimento, mas também sua fonte. Ou seja, ao aprender, o sujeito se desenvolve. Essa perspectiva é sustentada pelo conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa o espaço entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que pode realizar com o auxílio de um mediador — seja um professor, colega ou recurso didático.

Nesse sentido, as atividades lúdicas funcionam como mediadoras do conhecimento, pois criam situações de desafio, cooperação e descoberta que ampliam as possibilidades de ação dos alunos. Ao propor jogos, dramatizações, produções artísticas ou dinâmicas interativas, o professor atua dentro da ZDP, oferecendo suporte para que o aluno avance em sua compreensão e habilidades.

Na proposta deste trabalho, a ludicidade concretiza-se por meio de dinâmicas de *role-play*, nas quais os alunos assumem papéis de turistas e informantes locais. Através da criação de diálogos e simulações de situações reais do contexto turístico — como pedir informações, indicar lugares, sugerir atividades ou responder dúvidas — os estudantes praticam a língua inglesa de forma funcional, contextualizada e

envolvente. Essa abordagem lúdica permite que o aprendizado ocorra de maneira significativa, pois os alunos não apenas memorizam estruturas linguísticas, mas vivenciam o uso da língua em situações comunicativas autênticas.

Além de favorecer o desenvolvimento linguístico, essas atividades estimulam competências como empatia, escuta ativa, improvisação e trabalho em grupo. A ludicidade, portanto, não se limita ao entretenimento, mas se configura como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de integrar cognição, emoção e cultura. Como afirma Lois Holzman em *Vygotsky at Work and Play* (NEW YORK: ROUTLEDGE, 2009, p. 123), “o brincar é uma atividade revolucionária porque permite que as pessoas sejam quem não são, explorem possibilidades e criem novas formas de ser e de estar no mundo.” Ao explorar o inglês como instrumento de interação no contexto turístico, os alunos desenvolvem não apenas habilidades comunicativas, mas também consciência intercultural e valorização do território em que vivem.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO LOCAL

3.1 A realidade educacional de Arraial d’Ajuda

Arraial d’Ajuda, distrito de Porto Seguro (BA), é marcado por uma intensa atividade turística que transforma a paisagem social, econômica e cultural da região. Diariamente, moradores convivem com visitantes de diversas partes do mundo, o que torna o domínio de uma língua estrangeira — especialmente o inglês — uma competência estratégica para a inserção social e profissional dos jovens locais. No entanto, apesar desse cenário favorável à aprendizagem de idiomas, a realidade educacional apresenta contrastes significativos.

O distrito conta com duas escolas particulares que oferecem o Ensino Fundamental II, geralmente com estrutura mais favorecida e acesso a materiais didáticos atualizados. Por outro lado, há também duas escolas públicas que atendem esse mesmo segmento, entre elas o Colégio Municipal Professora Rita de Cássia Silva Santos, onde atuo como professora de língua inglesa. Foi a partir da vivência nessa instituição que surgiu a motivação para desenvolver esta proposta didática voltada aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A escola enfrenta diversos desafios, como a falta de estrutura física adequada, escassez de materiais específicos para o ensino de inglês e um público estudantil em condições socioeconômicas mais

vulneráveis. Embora a proposta ainda não tenha sido aplicada, ela foi concebida com base na observação direta das necessidades pedagógicas e sociais vivenciadas no cotidiano escolar.

Diante desse contexto, a proposta didática busca valorizar o território como ponto de partida para o ensino de inglês, conectando o idioma às vivências dos alunos e às demandas reais de comunicação que emergem em ambientes turísticos. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “a aprendizagem de línguas estrangeiras deve estar relacionada às práticas sociais e culturais dos alunos, promovendo o uso da língua como instrumento de interação e acesso a bens culturais” (BRASIL, 1998). Ao reconhecer o potencial turístico da região e os saberes dos estudantes sobre sua própria comunidade, o ensino torna-se mais significativo, promovendo não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também o protagonismo juvenil e a valorização do território.

3.2 O potencial turístico da região e o impacto da atividade turística na formação dos alunos

A cidade de Porto Seguro, situada no sul da Bahia, destaca-se como um dos principais destinos turísticos do Brasil, reunindo atrativos naturais, históricos e culturais que conferem à região um enorme potencial para o desenvolvimento da atividade turística. Suas praias exuberantes, o centro histórico que remonta ao período colonial, as manifestações culturais afro-indígenas e as festas populares compõem um cenário que atrai visitantes de diversas partes do país e do mundo. Esse contexto turístico não apenas impulsiona a economia local, bem como oferece oportunidades significativas para a formação educacional dos alunos da rede pública e privada.

A presença constante do turismo na dinâmica da cidade permite que os estudantes vivenciem, de forma prática e contextualizada, aspectos relacionados à cultura, à história e ao meio ambiente. A atividade turística, quando integrada ao processo pedagógico, contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, como hospitalidade, guiamento e organização de eventos, além de estimular o empreendedorismo e a valorização da identidade local. Ao conhecer e interpretar os atrativos da própria região, os alunos desenvolvem senso crítico,

consciência ambiental e cidadania, compreendendo o turismo como um fenômeno social que envolve múltiplas dimensões.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de práticas pedagógicas que valorizem o território e a cultura local, afirmando que é papel da escola “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 9). Essa diretriz reforça a relevância de propostas que integrem o turismo à educação, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada à realidade dos estudantes.

Foi justamente diante desse cenário rico e inspirador que surgiu a proposta pedagógica apresentada neste trabalho. A ideia de integrar o turismo à prática educativa nasceu da percepção de que os recursos turísticos locais podem ser utilizados como ferramentas de ensino, capazes de promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e transformadora. Ao valorizar o território como espaço educativo, busca-se ampliar o olhar dos alunos sobre sua própria realidade, estimulando o protagonismo juvenil e o envolvimento com a comunidade.

Nesse contexto, destaca-se também, a importância do ensino da língua inglesa como ferramenta essencial para a comunicação em ambientes turísticos. A presença de visitantes estrangeiros em Porto Seguro torna o domínio do inglês um diferencial para os alunos, ampliando suas possibilidades de inserção profissional e de interação intercultural. O ensino do inglês, quando articulado com o turismo, deixa de ser apenas uma disciplina curricular e passa a ser uma prática viva, conectada com o cotidiano e com as demandas reais da comunidade.

Como afirma Liberali, “a formação crítica desenvolve comportamento questionador dos motivos, meios e fins das práticas escolares que, de forma geral, regem ensino e aprendizagem” (LIBERALI, 2008, p. 25). Essa perspectiva reforça a necessidade de propostas pedagógicas que promovam reflexão, transformação e engajamento social, como a que se propõe neste trabalho.

Projetos educativos que envolvem roteiros pedagógicos, visitas técnicas e ações interdisciplinares têm demonstrado que o turismo pode ser uma ferramenta eficaz na formação integral dos estudantes. Essas experiências promovem o protagonismo juvenil, fortalecem o vínculo com a comunidade e incentivam práticas

sustentáveis. Assim, o turismo em Porto Seguro não se configura apenas como uma atividade econômica, mas como um recurso pedagógico valioso, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a construção de uma educação contextualizada, crítica e transformadora.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa e abordagem

O presente trabalho traz uma proposta de sequência didática para o ensino de Língua Inglesa de alunos do sexto ano no Ensino Fundamental II. Trata-se de um planejamento pedagógico que visa oferecer subsídios a professores da área, especialmente aqueles que atuam em contextos turísticos, como o distrito de Arraial d'Ajuda, no município de Porto Seguro – BA.

É uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, uma vez que busca compreender, refletir e propor estratégias pedagógicas para o ensino de Língua Inglesa em contextos turísticos, partindo da realidade local e da experiência docente. A pesquisa exploratória é especialmente adequada quando o objetivo é investigar um fenômeno ainda pouco sistematizado ou levantar subsídios para futuras práticas e estudos. No caso deste trabalho, a proposta de sequência didática surge da observação direta do cotidiano escolar em Arraial d'Ajuda, onde se percebe a ausência de iniciativas que articulem o ensino da LI à dinâmica turística da região. Assim, a pesquisa não pretende validar hipóteses previamente estabelecidas, mas sim oferecer uma contribuição prática e teórica para o campo da educação linguística, com foco na valorização do território e na inclusão dos alunos da rede pública em oportunidades de formação mais conectadas ao seu entorno social e econômico. Essa perspectiva está alinhada com a concepção de educação linguística crítica, que entende o ensino de línguas como prática social e transformadora. Como afirma Rojo (2012), “a escola precisa ser um espaço de produção de sentidos, de construção de identidades e de transformação social” (p. 25). Liberali (2009) também reforça que “a educação linguística crítica busca promover a participação ativa dos sujeitos na construção de significados e na transformação de suas realidades” (p. 141), o que

justifica o caráter exploratório da proposta e sua abertura à replicação em diferentes contextos turísticos.

A proposta didática foi construída com base em autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), que defendem o trabalho com gêneros textuais como estratégia para o desenvolvimento de competências discursivas, e nos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, conforme o Grupo de Nova Londres (1996) e Rojo (2012), valorizando as múltiplas linguagens presentes no território. Além disso, está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas.

Planejada para ser desenvolvida ao longo de um bimestre letivo, com estimativa de 16 aulas, sendo 50 minutos cada aula. A sequência propõe integrar os quatro eixos da BNCC — oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos — à realidade turística local. As atividades foram organizadas de forma a promover o ensino significativo da LI, partindo de uma metodologia ativa e contextualizada.

4.2 Etapas da sequência didática e critérios de avaliação

A sequência tem início com o levantamento coletivo dos principais pontos turísticos do distrito de Arraial d'Ajuda. Os alunos organizam uma lista colaborativa, utilizando vocabulário relacionado a lugares, perguntas com *wh-questions* e expressões de direção, tudo dentro do tempo verbal presente, já previsto para esta etapa. Essa organização em etapas progressivas está alinhada à concepção de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), que a definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual, com o objetivo de desenvolver competências discursivas nos alunos”.

Esse processo será organizado em três processos:

- Mapeamento turístico: levantamento e pesquisa com uso de fotos, vídeos e sites especializados sobre os pontos turísticos da região.
- Vocabulário específico: vocabulário referente a lugares em geral, direções, preposições de lugares e estudo de termos e expressões comuns no contexto

turístico, com foco na comunicação. Os alunos estarão aptos a entender e formular perguntas sobre direções, assim como dar as direções.

- Construção de diálogos (*role-play*): dentro do vocabulário já estudado, os alunos estarão mais aptos a criar simulações de situações reais entre turistas e moradores, promovendo a oralidade e a escuta ativa. Essas atividades serão realizadas com a mediação do professor, que atuará como facilitador no processo de aprendizagem, em consonância com os pressupostos socioculturais de Vygotsky. Para o autor, “o aprendizado desperta diversos processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar apenas quando o aluno interage com pessoas em seu ambiente e com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2001, p. 101). Ao atuar dentro da zona de desenvolvimento proximal, o docente contribui para que os estudantes avancem em suas competências comunicativas, superando desafios com apoio pedagógico intencional e construindo o conhecimento de forma colaborativa.

Como conclusão da sequência didática — entendida como um processo formativo contínuo e articulado — os alunos elaborarão um panfleto informativo sobre os pontos turísticos estudados, reunindo os conhecimentos linguísticos e culturais desenvolvidos ao longo das atividades. Esse material será apresentado à comunidade escolar em uma ação de socialização, que poderá incluir também uma apresentação oral dos conteúdos, realizada pelos próprios estudantes. Essa etapa visa consolidar as aprendizagens por meio da prática comunicativa, promovendo o protagonismo estudantil, a valorização do território e o uso significativo da língua inglesa em contextos reais de interação. Ao levar esse conhecimento para além das paredes da sala de aula, o projeto fortalece o vínculo entre escola e comunidade, estimula o engajamento social dos alunos e reafirma o papel da educação como ferramenta de transformação cultural e cidadã.

4.3 Processo Avaliativo e Socialização

A avaliação será formativa e continuada, acompanhando o desenvolvimento dos alunos ao longo das etapas. Serão considerados aspectos como participação, colaboração, uso adequado da linguagem e criatividade. É importante que durante

todo o processo o professor acompanhe o desempenho dos alunos, fazendo anotações e relatórios de participação. Essa perspectiva está alinhada ao que defende Liberali (2008), ao compreender a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, voltada à construção de sentidos e à transformação das práticas pedagógicas. Como afirma a autora: “a avaliação precisa ser vista como um processo dialógico, que se constrói na interação entre os participantes e que permite a transformação de todos os envolvidos” (LIBERALI, 2008, p. 153). A apresentação final do panfleto funcionará como momento de socialização das aprendizagens, permitindo que os estudantes compartilhem os resultados da sequência didática com a comunidade escolar.

O público-alvo da proposta são professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental II, que poderão adaptá-la conforme as especificidades de suas turmas, territórios e níveis de proficiência dos estudantes. A metodologia adotada busca, portanto, oferecer uma alternativa didática que articule teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e sensível às realidades locais.

O processo avaliativo da sequência didática está organizado conforme apresentado no Quadro 1, contemplando diferentes etapas e instrumentos.

Etapa observada	Instrumento de Avaliação	Foco Avaliativo
Roda de conversa inicial	Anotações do professor	Escuta ativa, repertório prévio, participação espontânea
Pesquisa com familiares	Relatórios descritivos / registros orais	Envolvimento com a proposta, ampliação do repertório cultural
Levantamento dos pontos turísticos	Fichas de observação	Capacidade de identificar e valorizar o território local
Introdução e uso do vocabulário específico	Exercícios escritos / registros em sala	Apropriação lexical, uso contextualizado da língua inglesa

Dinâmicas de <i>role-play</i>	Observação direta / registros em vídeo	Fluência, cooperação, uso funcional da língua, criatividade
Elaboração do panfleto informativo	Avaliação do produto final	Organização, clareza, uso da LI, integração dos conteúdos culturais e linguísticos
Apresentação oral para a comunidade	Roteiros / autoavaliação / observação docente	Protagonismo, expressão oral, interação com o público

5 A PROPOSTA DIDÁTICA

5.1 Levantamento dos pontos turísticos e desenvolvimento do vocabulário específico

Nesta etapa da proposta didática, os alunos serão convidados a realizar um levantamento dos pontos turísticos da cidade, com o objetivo de reconhecer e valorizar o território em que vivem, além de iniciar o processo de aquisição de vocabulário específico em língua inglesa voltado ao contexto turístico.

A atividade se inicia com uma roda de conversa, na qual os estudantes compartilham os lugares que conhecem, já visitaram ou ouviram falar. Esse momento é essencial para mapear o repertório prévio da turma e promover a escuta ativa entre pares. Em seguida, os alunos são orientados a realizar uma pesquisa com seus familiares, buscando informações sobre os pontos turísticos, histórias locais, memórias afetivas e experiências vividas nesses espaços.

Essa etapa de investigação tem um papel pedagógico e social importante. Ao entrevistar pais, avós, tios, vizinhos ou responsáveis, os alunos ampliam seu repertório cultural e estabelecem conexões entre o conhecimento escolar e os saberes comunitários. Além disso, muitos familiares possuem vivências relacionadas ao turismo — seja por trabalharem na área, seja por circularem pelos espaços da cidade — e podem contribuir com relatos que enriquecem a compreensão dos estudantes sobre o território.

Para orientar essa pesquisa, o professor pode fornecer um pequeno roteiro de perguntas, como:

- Quais pontos turísticos você conhece em nossa cidade?
- Você já visitou algum deles? Como foi essa experiência?
- Existe alguma história, curiosidade ou memória relacionada a esse lugar?
- Você considera esse ponto turístico importante para a cidade? Por quê?

Essas perguntas ajudam os alunos a coletar informações de forma organizada e significativa, valorizando os saberes familiares e comunitários. A atividade também fortalece vínculos afetivos, pois envolve diálogo intergeracional e reconhecimento das experiências dos familiares como fonte legítima de conhecimento.

Após o retorno das pesquisas, o professor organiza um momento de socialização, no qual os alunos compartilham o que descobriram. Esse compartilhamento permite comparar percepções, identificar pontos turísticos recorrentes e reconhecer lugares pouco conhecidos, ampliando a visão coletiva sobre o território.

Em seguida, o professor apresenta fotos, vídeos e descrições dos principais pontos turísticos da cidade, como praias, igrejas históricas, praças, centros culturais, monumentos e o centro histórico. Esse momento é especialmente importante do ponto de vista social, pois muitos alunos, apesar de viverem em uma cidade turística, não têm acesso ou oportunidade de frequentar esses espaços. Fatores como logística, falta de tempo dos familiares ou questões socioeconômicas podem limitar esse contato direto com o patrimônio local. Assim, a mediação do professor contribui para democratizar o acesso ao conhecimento sobre o território e preparar os estudantes para as próximas etapas da sequência didática.

A proposta está estruturada em etapas progressivas, conforme descrito no Quadro 2.

Etapa	Descrição da atividade	Objetivos Pedagógicos
Roda de conversa inicial	Os alunos compartilham lugares que conhecem, já visitaram ou ouviram falar.	Mapear o repertório prévio e promover escuta ativa entre pares.
Pesquisa com familiares	Os alunos investigam junto	Ampliar o repertório cultural

	aos familiares relatos e memórias sobre pontos turísticos.	e fortalecer vínculos sociais e familiares.
Apresentação de materiais	O professor apresenta fotos, vídeos e descrições dos principais atrativos locais.	Contextualizar os espaços turísticos e promover acesso simbólico ao patrimônio local.
Introdução ao vocabulário	Apresentação de termos em inglês relacionados a locais, direções e descrições.	Iniciar a aquisição lexical voltada ao contexto turístico e cotidiano urbano.
Sistematização do vocabulário	Organização dos termos em listas temáticas e exercícios de fixação.	Consolidar o vocabulário para uso em diálogos e dinâmicas futuras.

A partir dessa contextualização, inicia-se a introdução do vocabulário em inglês, com foco nos nomes dos pontos turísticos e em lugares comuns do cotidiano urbano. O objetivo é fornecer aos alunos uma base lexical que os permita compreender e utilizar expressões relacionadas a localização, orientação e descrição de espaços.

Os exemplos de vocabulários específicos trabalhado com os alunos está sistematizado no Quadro 3, com exemplos de aplicação no contexto turístico.

Português	Inglês	Aplicação em contexto turístico
Igreja	Church	“The Nossa Senhora d’juda church is in downtown”.
Praça	Square	“The main square is in front of the church”
Praia	Beach	“ The Pitinga beach is famous for the colorful cliffs”
Mar	Sea	“The sea here is warm and clear”.
Falésia	Cliff	“ The red cliffs are a natural Attraction.”

Esse vocabulário será utilizado posteriormente na construção de diálogos, perguntas e respostas, dentro de dinâmicas de *role-play*, nos quais os alunos assumirão papéis de turistas e informantes locais. Assim, além de desenvolverem competências comunicativas em inglês, os estudantes também se apropriam do espaço em que vivem, reconhecendo sua importância cultural, histórica e econômica.

A proposta promove não apenas o aprendizado linguístico, mas também o desenvolvimento da consciência territorial e cidadã, valorizando o conhecimento local e a identidade dos alunos como moradores de uma cidade turística.

Essa abordagem articula-se com os princípios da pedagogia dos multiletramentos, conforme propostos por Cope e Kalantzis, que defendem práticas pedagógicas voltadas à diversidade cultural, aos múltiplos modos de comunicação e à contextualização do ensino. Ao trabalhar com imagens, vídeos, vocabulário funcional e simulações comunicativas baseadas no território local, esta proposta reconhece que o letramento em língua inglesa deve ser situado, significativo e conectado às realidades sociais dos alunos. Como afirmam os autores, “uma efetiva cidadania e um trabalho produtivo requerem que possamos interagir efetivamente usando múltiplas linguagens, em múltiplos ingleses e padrões de comunicação que cruzam fronteiras nacionais, culturais e comunitárias” (COPE & KALANTZIS, 2000, p. 9). Dessa forma, o ensino ultrapassa os limites da gramática e da tradução, tornando-se uma prática inclusiva e voltada para a formação de sujeitos críticos e participativos.

5.2 Produção dos diálogos e dinâmicas de role-play

A produção dos diálogos e das dinâmicas de *role-play* constitui uma etapa essencial desta proposta pedagógica, pois permite aos alunos vivenciarem situações comunicativas reais de forma simulada, promovendo o uso ativo da língua inglesa em contextos turísticos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência comunicativa, da autonomia e da capacidade de adaptação dos estudantes, especialmente em regiões como Porto Seguro e Arraial d’Ajuda, onde o turismo é uma atividade central e demanda habilidades linguísticas específicas. Segundo Ogassavara et al. (2022, p. 3), “o *role playing* apresenta-se como uma estratégia pedagógica que favorece a aprendizagem significativa, ao permitir que os alunos assumam papéis e tomem decisões em cenários próximos à realidade, estimulando a reflexão e o engajamento”

A produção dos diálogos será feita de forma colaborativa entre professor e alunos, com base em situações reais que ocorrem no contexto turístico da cidade. Os roteiros serão elaborados considerando interações comuns entre turistas e profissionais do setor, como pedidos de informação, orientações sobre trajetos, sugestões de passeios, atendimento em restaurantes, hotéis, lojas de artesanato, entre outros. O vocabulário previamente trabalhado em sala será incorporado aos diálogos, permitindo que os alunos pratiquem estruturas linguísticas relevantes de forma significativa.

As dinâmicas de *role-play* serão organizadas em duplas ou pequenos grupos, nos quais os alunos assumirão papéis distintos — por exemplo, turista estrangeiro e guia local, recepcionista e hóspede, vendedor e cliente. Cada grupo receberá um cenário previamente definido, com instruções claras sobre o contexto, os objetivos da interação e o vocabulário-chave a ser utilizado. A encenação poderá ocorrer em sala de aula ou em espaços externos, como o pátio da escola ou até mesmo em visitas técnicas a pontos turísticos, quando possível.

Essas atividades visam desenvolver não apenas a competência comunicativa em língua inglesa, mas também habilidades socioemocionais como empatia, cooperação, criatividade e autoconfiança. Além disso, promovem a valorização do território e o reconhecimento do potencial turístico da região como recurso pedagógico.

A avaliação das dinâmicas será formativa, considerando critérios como fluência, adequação linguística, uso do vocabulário temático, interação com os colegas e envolvimento na atividade. O objetivo não é a correção gramatical isolada, mas sim a capacidade de se comunicar de forma eficaz e contextualizada.

As situações comunicativas simuladas nas dinâmicas de *role-play* estão apresentadas no Quadro 4, contemplando diferentes contextos de interação.

Situação comunicativa	Vocabulário em Inglês	Tradução	Exemplos de perguntas e frases
Pedindo informações sobre atrações	What can I visit here? / Are there any beaches nearby? / What's the most famous place here?	O que posso visitar aqui? / Há praias por perto? / Qual é o lugar mais famoso daqui?	“What can I visit in Arraial d’Ajuda?” “Is Mucugê Beach close to here?”

Perguntando sobre transporte local	How do I get to the ferry? / Is there a bus to the beach? / Can I walk there?	Como chego à balsa? / Tem ônibus para a praia? / Posso ir a pé?	“How do I get to the ferry to Porto Seguro?” “Can I walk to Pitinga Beach?”
Recepção de turistas estrangeiros	Welcome to Arraial d’Ajuda! / Enjoy your stay / Let me know if you need help	Bem-vindo a Arraial d’Ajuda! / Aproveite sua estadia / Me avise se precisar de ajuda	“Welcome! Are you enjoying Bahia?” “Let me show you the best places to visit.”
Apresentação de pontos turísticos	This beach is known for its calm waters / The church was built in the 16th century / You can take great photos here	Esta praia é conhecida pelas águas calmas / A igreja foi construída no século XVI / Você pode tirar ótimas fotos aqui	“This is the famous Church of Our Lady of Help.” “You can see the ocean from the viewpoint.”
Atendimento em pousadas ou hotéis	Do you have a reservation? / How many nights? / Breakfast is served from 7 to 10 a.m.	Você tem reserva? / Quantas noites? / O café da manhã é servido das 7h às 10h	“Do you have a reservation under your name?” “Would you like a room with a view?”
Atendimento em restaurantes locais	Would you like to see the menu? / Our specialty is moqueca / Do you prefer spicy food?	Quanto custa este colar? / É feito à mão? / Posso pagar em dinheiro ou cartão?	“Is this bracelet made by local artisans?” “Do you have other colors?”

5.3 Criação do panfleto digital e exposição final e compartilhamento com a comunidade escolar

A criação do panfleto digital representa a etapa conclusiva da sequência didática, reunindo os conhecimentos linguísticos, culturais e territoriais desenvolvidos ao longo do processo. Mais do que um produto final, essa atividade tem como objetivo consolidar as aprendizagens por meio da prática comunicativa, promovendo o

protagonismo estudantil e o uso significativo da língua inglesa em contextos reais de interação.

Cada grupo de alunos será responsável por elaborar um panfleto em LI, apresentando um ou mais pontos turísticos estudados durante as etapas anteriores. O conteúdo incluirá descrições dos locais, vocabulário temático, orientações básicas para visitantes e curiosidades culturais. O professor atuará como mediador, auxiliando na revisão linguística e na organização das informações.

A exposição final será realizada em formato de mostra cultural, aberta à comunidade escolar. Os alunos poderão apresentar oralmente os conteúdos dos panfletos, simular interações com visitantes estrangeiros e explicar o processo de criação. Essa ação amplia os horizontes da aprendizagem, levando o conhecimento para além das paredes da sala de aula e fortalecendo os vínculos entre escola, território e comunidade.

Exemplo de um panfleto digital:

NOSSA SENHORA D'AJUDA CHURCH

Historic Treasure of Arraial d'Ajuda

PORTO SEGURO - BAHIA, BRAZIL



ABOUT THE CHURCH

- **History:** Built in 1549, one of Brazil's oldest colonial churches.
- **Significance:** A major symbol of faith for over 500 years.
- **Setting:** Located on a cliff top with panoramic ocean views.
- **Status:** Important cultural & historical heritage site.

VISIT INFORMATION

- **Open:** Daily for visits & mass.
- **Admission:** Free entry.
- **Dress Code:** Modest attire required.
- **Best Time:** Late afternoon for sunset.
- **Facilities:** Nearby shops & cafés.

CULTURAL HIGHLIGHTS

- **Miracle Fountain:** Sacred spring located just below the church.
- **Wish Ribbons:** Colorful "fitinhas" decorating the railings.
- **Viewpoint:** Breathtaking views of the Discovery Coast.
- **Architecture:** Preserved simple colonial style.

HOW TO GET THERE

Located at the top of the hill in the Historic Center. From **Mucugê Street**, follow signs to "Centro Histórico". (A short 10-minute scenic walk from the village center)

6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo central a elaboração de uma proposta de sequência didática para o ensino de Língua Inglesa voltada aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II, contextualizada na realidade turística de Arraial d'Ajuda, distrito de Porto Seguro (BA). Ao longo desta monografia, buscou-se demonstrar que o ensino de uma língua estrangeira, quando articulado às vivências socioculturais dos estudantes e fundamentado em bases teóricas sólidas, transcende

a mera transmissão de códigos linguísticos, tornando-se uma ferramenta potente de inclusão social, cidadania e ampliação de horizontes profissionais. A proposta fundamentou-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando os eixos da oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos, e inspirou-se na Pedagogia dos Multiletramentos para valorizar a diversidade de linguagens e saberes presentes no território escolar.

A análise do contexto local revelou a contradição vivida por muitos estudantes da rede pública que, embora residam em um dos principais destinos turísticos do Brasil, muitas vezes permanecem à margem das oportunidades geradas por essa indústria. Nesse sentido, a sequência didática proposta não se limitou ao ensino do idioma, mas posicionou a Língua Inglesa como um capital cultural indispensável para a inserção desses jovens na dinâmica econômica e social de sua comunidade. Ao conectar o conteúdo curricular às demandas reais de comunicação — como o atendimento a turistas, a orientação espacial e a valorização do patrimônio local —, a proposta conferiu sentido prático ao aprendizado, respondendo à necessidade urgente de tornar a escola um espaço de produção de significados relevantes para a vida do aluno.

Metodologicamente, a estrutura da proposta da sequência didática seguiu uma progressão intencional, partindo do reconhecimento do território por meio do mapeamento dos pontos turísticos, passando pela apropriação do vocabulário específico, até culminar na simulação de situações reais através de dinâmicas de *role-play* e na produção de panfletos digitais. A escolha pelo *role-play* como estratégia central mostrou-se fundamental, pois, alinhada à perspectiva vygotskyana, a ludicidade atua como zona de desenvolvimento proximal, permitindo que o aluno experimente papéis sociais, reduza a ansiedade linguística e desenvolva competências comunicativas em um ambiente seguro e colaborativo. A culminância com a criação de material bilíngue e sua socialização reforça o protagonismo estudantil, permitindo que os alunos se vejam não apenas como aprendizes, mas como produtores de cultura e conhecimento sobre sua própria região.

Como educadora atuante em Arraial d’Ajuda, a construção desta proposta nasce também de uma reflexão pessoal sobre os desafios e as potencialidades do ensino público na região. Observa-se que, apesar das carências estruturais, há uma

riqueza cultural imensa a ser explorada pedagogicamente. Esta proposta de sequência didática, embora desenhada para este contexto específico, possui um caráter flexível e adaptável, podendo ser replicada em outras localidades brasileiras com vocação turística. Ela serve como um modelo de como o currículo pode ser desengessado para dialogar com o território, transformando o entorno da escola em um laboratório vivo de aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que o ensino de Língua Inglesa em contextos turísticos deve superar a abordagem tradicional, muitas vezes desconectada da realidade discente, para abraçar uma perspectiva crítica e situada. Espera-se que esta proposta contribua para que os professores da rede pública visualizem caminhos possíveis para um ensino mais engajador e equitativo, especialmente em regiões onde o potencial turístico pode ser explorado como recurso pedagógico.

7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gleiciane Sousa da Silva Baracho. **O desenvolvimento da produção escrita crítico-colaborativa-criativa de fanfics em LI no Ensino Fundamental II a partir de contos de horror**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 08 jan. 2026.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 95-128.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

HOLZMAN, Lois. **Vygotsky at Work and Play**. New York: Routledge, 2009.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. In: LIBERALI, Fernanda Coelho; MATEUS, Elaine; DAMIANOVIC, Maria Cristina (Orgs.). **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. p. 11-23.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Atividade Social nas Aulas de Língua Estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Argumentação em contexto escolar: a construção de conhecimento na sala de aula**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

OGASSAVARA, Juliane; BARROS, Samara Martins de; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Role playing como estratégia pedagógica no ensino de Língua Inglesa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 18240-18257, mar. 2022.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.